

são muito felizes, nem que mais não seja pelo fato de vê-la [Mary] durante o sono." Com esta indiscreta violação da sua natural tendência para o sigilo, o sonho deixou de manifestar-se; a imagem de Mary tornou a visitá-lo somente mais uma vez, antes da sua própria morte.

6

A "TELEGRAFIA MENTAL" DE MARK TWAIN

Um agnóstico combativo procurando por uma crença na vida após a morte; um cronista de idílicas experiências de infância, com um certo traço macabro; o maior humorista da América, que se viu como um praticante de telepatia — esse foi Mark Twain (1835-1910), cujos livros incluíram *Tom Sawyer* e *As Aventuras de Huckleberry Finn*, duas obras-primas de popularidade e aclamação mundiais. Twain, cujo nome verdadeiro era Samuel Langhorne Clemens, construiu uma carreira desmascarando ou fazendo troça de toda a ostentação e ortodoxia. Oculto sob o seu desprezo pelo convencionalismo, que se expressava até mesmo pelo uso do seu terno branco, estilo "não-ligo-a-mínima" — que era sua marca de identificação —, existia um espírito eternamente indagador.

Nascido no dia 30 de novembro de 1835, num lugar que ele chamou de "a vila quase invisível" da Flórida, no Missouri, Mark Twain passou seus anos de infância numa cidade chamada Hannibal, onde experimentou os temores e prazeres contraditórios que registrou em *Huckleberry Finn*. Quando tinha cerca de quinze anos de idade, um hipnotizador chegou à cidade e sua exibição despertou a curiosidade e a dúvida do rapazinho. O homem hipnotizou uma multidão de pacientes predispostos e fez demonstrações de "leitura da mente". Twain descobriu, para seu desapontamento, que não podia ser hipnotizado. Então, para compensar, decidiu falsificar fenômenos ainda mais espantosos. Todavia, quando muitos anos mais tarde ele confessou esses truques à sua mãe, que manteve sua crença nos milagres, dizendo que ele não podia, por certo, lembrar-se das travessuras de sua própria infância. A experiência alertou Twain contra as alegações fraudulentas de poderes sobrenaturais.

Nesses dias do passado ele testemunhou o trabalho de uma "doutora pela força da fé", a esposa de um fazendeiro, cuja especialidade era curar dores de dentes. Bastava ela colocar sua mão no queixo do paciente, gritar "Creia!" e a cura seria imediata. Mark Twain conta, em sua autobiografia, que por duas vezes cavalgou até atrás de sua mãe, que também ia a cavalo, e viu a realização da cura. Sua mãe foi a paciente.

Esta experiência repetiu-se com sua futura esposa, Olívia Langdon, que se tornara uma inválida aos dezesseis anos de idade. A paralisia parcial da moça foi causada por uma queda no gelo. Ela ficou impossibilitada de deixar a cama, durante dois anos. Depois que vários médicos foram tentados, sem resultado nenhum, um parente da família dos Langdon sugeriu um curador itinerante, um tal de Dr. Newton, que, de acordo com Twain, "deslocava-se através da região em grande estilo; com magnificência, como um potentado; como um circo". Newton rezou com Olívia, colocou seu braço por trás dos ombros da moça, ergueu-a e, depois de alguns momentos, ela deu vários passos. Até então, qualquer tentativa para levá-la havia provocado náuseas e exaustão. Newton disse que ela nunca ficaria completamente curada, mas poderia andar até cem ou duzentos metros de uma só vez. Twain foi-lhe grato pelo resto da vida. Casou com Olívia em 1870. Anos mais tarde, encontrando Newton, Twain perguntou-lhe qual fora o seu segredo. Newton disse que, na verdade, não sabia, mas pensava que alguma forma sutil de eletricidade, emanando do seu corpo, poderia ter causado a cura.

A morte do pai de Twain marcou o início da sua carreira de múltiplas facetas. Ele teve que deixar a escola e tornar-se um aprendiz de impressão no jornal *O Correio*, de Hannibal. Foi subindo para as salas de composição tipográfica do *Evening News* e de vários outros jornais, inclusive dois em Filadélfia. Tornou-se redator do boletim financeiro do *Virginia City Enterprise* e fez reportagens para o *San Francisco Morning Cable*. Entre essas atividades, trabalhava como operário. Suas múltiplas experiências capacitaram-no, anos mais tarde, a sustentar opiniões coloridas e explosivas sobre praticamente todos os assuntos existentes sob o sol, vendo-se aclamado como o "Voltaire Americano".

Em 1858, tornou-se timoneiro do vapor de carreira *Pennsylvania*, que percorria o Mississípi entre Nova Orleans e St. Louis.